



PLANEJAMENTO FINANCEIRO: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA DA CIDADE DE MANHUAÇU.

Autor: Nayane Monique de Oliveira Gonçalves

Orientador: Jonathan Pio Borel

Curso: Ciências Contábeis Período: 8
Área de Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo: O planejamento financeiro é uma importante ferramenta para análise e gestão de alocação dos recursos numa empresa, com ele os gestores têm como tomar melhores decisões e obter informações importantes sobre a situação financeira dela. As multinacionais e empresas de grande porte em sua maioria tem já estabelecido esses planejamentos, mas sendo as empresas de médio e pequeno porte a maioria no Brasil mais da metade decreta falência por seus gestores não saberem alocar adequadamente os recursos financeiros. Esse artigo, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, por meio da aplicação de questionários na cidade de Manhuaçu/MG, teve como foco destacar a importância há no planejamento financeiro das micro e pequenas empresas do setor varejista da cidade, demonstrados através de indicadores que auxiliem na realização de planejamento, e desta forma auxiliem os gestores no processo decisório das empresas, e pode observar que ainda são poucos os empresários que se utilizam de uma informação para planejar.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Gestão de negócios. Tomada de decisão

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira há muito tempo, e vista como uma ferramenta muito importante e indispensável para qualquer organização que queira uma administração de qualidade e eficiente, tendo como principal objetivo fornecer informações verídicas e exatas para auxiliar no processo de decisão dos gestores.

Nas micro e pequenas empresas essa gestão não se faz menos necessária, pelo contrário e imprescindível a realização dessa gestão para a continuidade e crescimento da mesma. Ainda mais pela grande relevância que essas empresas têm no cenário econômico do Brasil.

A gestão de recursos dessas empresas torna possível identificar como e se estão sendo alocados todos os recursos financeiros das empresas, dando base a tomada de decisão para futuros investimentos ou até mesmo sendo possível a criação de um planejamento para que não ocorra o desperdício de recursos e outros fatores que possam vir a diminuir a rentabilidade financeira das empresas.

Por meio do planejamento financeiro as metas estabelecidas para o crescimento de uma empresa atingem resultados satisfatórios. O planejamento financeiro preocupa-se com a parte financeira, na qual pode-se destacar, os elementos da política de investimento e financiamento da empresa, sem examinar detalhadamente os componentes individuais dessas políticas. (LUCION, 2005)

Com isso, é de grande relevância que o gerenciamento financeiro das micro e pequenas empresas seja feito de forma competente, sendo isso necessário e imprescindível para a sobrevivência e sucesso dessas organizações (BRITO, 2016).

Assim, o foco desse estudo é demonstrar aos gestores a importância de se ter um planejamento financeiro tanto para a sobrevivência como para a competitividade no mercado das micros e pequenas empresas de Manhuaçu. Além de demonstrar como o uso das informações corretas cedidas pelos indicadores financeiros pode ser relevante no gerenciamento e no processo de tomada de decisão dos gestores

Sendo justificado essa pesquisa por analisar as dificuldades das micro e pequenas empresas ao desenvolver um planejamento financeiro, analisando o índice de conhecimento dos gestores em gerir os recursos econômicos dessas específicas entidades, utilizando como metodologia a pesquisa por meio de questionários, com análise qualitativa e quantitativa.

Tendo ainda, como objetivo, demonstrar a importância da aplicação de planejamento financeiro sendo ele de curto médio e longo prazo e a utilização de indicadores financeiros para a sobrevivência, crescimento e competitividade da micro e pequenas empresas no mercado de uma forma que elas consigam gerar cada vez mais renda e lucratividade na economia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 A importância da gestão financeira nas empresas

Com a acirrada competição crescendo cada dia mais, é de extrema importância que as empresas se mantenham em curto, médio e longo prazo competitivas no mercado e para que isso ocorra é indispensável uma gestão e um planejamento financeiro dos recursos. Segundo Siqueira e Barbosa (2016), que citou Liz (2009) “A gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa”. Já Antonik (2018) afirma que “A administração financeira é o ofício do planejamento, da organização e da prevenção de risco ou de situações indesejadas no futuro”.

Siqueira e Barbosa (2016), afirma que:

“As PME's estão habituadas a sobreviver sem planejamento, vivendo um dia de cada de cada vez, porém isso é muito perigoso. Não quer dizer que ela irá falir, mas sim que ela estará apenas sobrevivendo e jamais crescendo. Nos dias atuais, para ter competitividade, é necessário estar à frente dos concorrentes, por isso deve haver mudanças na cultura dos empreendedores e a inclusão do planejamento”.

Brito (2016), ainda destaca que a gestão financeira já há muito tempo, tornou-se uma ferramenta indispensável para uma administração de qualidade em qualquer organização, onde o seu principal objetivo é fornecer dados confiáveis para auxiliar os gestores na tomada de decisão, escolhendo o melhor rumo para a empresa alocando adequadamente seus recursos de modo a alcançar o crescimento da entidade com a utilização de poucos recursos, ainda afirmar que:

“A contabilidade gerencial não é menos importante nas micro e pequenas empresas, muito pelo contrário, a sua presença é imprescindível para

garantia da continuidade e crescimento das mesmas. Principalmente pela importância que este tipo de empresa representa para a economia brasileira, gerando milhares de empregos e contribuindo de forma significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) do país”. (BRITO, 2016)

Nas micros e pequenas empresas onde se tem uma maior dificuldade em se captar recursos pelo fato das mesmas ainda não estarem fortalecidas em seus seguimentos, e de extrema importância o uso de ferramentas como indicadores e planejamentos financeiros para melhor alocação e aproveitamento de seus recursos econômicos, para que a má aplicação dos mesmos leve ao decreto de falência da entidade dos seus primeiros anos de vida.

2.1.2 Micro e pequenas empresas.

As empresas de médio e pequeno porte são maioria no país e vem crescendo cada vez mais e se tornando responsáveis por uma boa parte de geração de emprego e renda no Brasil. Segundo o site Portal da Indústria “As Micro e Pequenas Empresas são responsáveis por 54% dos empregos no Brasil e fundamentais para a geração de emprego e renda. Elas representam 99% do total de empresas privadas e respondem por 27% do Produto Interno Bruto brasileiro”. (SEBRAE, 2013)

Uma das formas de definição dessas empresas se deve muitas das vezes pelo a sua receita auferida dentro do ano corrente.

CRITÉRIO: RECEITA BRUTA	DEFINIÇÃO	RECEITA BRUTA ANUAL
Microempresa	Sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário.	igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de pequeno porte	A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00.	superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00
Microempreendedor individual	É a pessoa que trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário optante pelo Simples Nacional. O microempreendedor pode possuir um único empregado e não pode ser sócio ou titular de outra empresa.	igual ou inferior a R\$ 81.000

Fonte: SEBRAE (2013)

Mesmo que essas organizações tenham um considerável impacto na geração de emprego e no crescimento do PBI do país, ainda é grande o índice de fechamento dessas empresa, principalmente em seus primeiros dois anos de existência, e entre os principais motivos que levam ao fechamento dessa empresa se deve má gestão, não

investindo em planejamentos sendo financeiro ou estratégico e há não elaboração de plano de negócio antes de iniciar as atividades. (FILIPPIN et al.,2012)

A sobrevivência dessas empresas no mercado é de extrema importância para toda a sociedade, dado que ela é um meio de circulação de dinheiro e geração de renda para uma boa parte da população, mas sua sobrevivência só é possível com a gestão eficiente e adequada de seus recursos.

2.1.3 Gestão financeira.

Gestão financeira de uma empresa é umas das mais das práticas de gestões mais importantes dentro da mesma, de maneira global podemos definir gestão financeira em um conjunto de atividades realizadas que tem por objetivos a boa gestão dos recursos econômicos da empresa.

Gestão financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos Monetários derivados da atividade operacional da empresa, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Ela objetiva encontrar o equilíbrio entre a “rentabilidade” (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a “liquidez” (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados). Isto é, está implícita na necessidade da Gestão financeira a busca do equilíbrio entre gerar lucros e manter caixa. (CHENG, MENDES,1989).

Em conjunto com a gestão de recursos se relaciona todos os processos que vão de encontro com o planejamento e controle das finanças com o objetivo de gerir e utilizar as economias da entidade de uma melhor maneira. Com isso se define a importância da gestão financeira como sendo a busca de melhorar os resultados apresentados pela entidade e fazer com que a mesma aumente seu patrimônio através de geração de lucro líquido oriundos de suas atividades operacionais.

Colpani& Nascimento (2016, p. 2012) alega que “O sucesso ou fracasso de uma empresa é determinado pela saúde financeira, e para que ela ocorra é relevante ter informações confiáveis e legítimas sobre sua administração financeira”. Já de acordo com Neto, Pozo e Tachizawa (2011) é essencial a gestão dos recursos das empresas visto que muitas empresas se encerram por não ter uma alocação adequado de seus recursos sendo o mesmo utilizado em outra finalidade e não na de capital de giro da entidade.

Garantir a micro e pequenas empresas uma gestão adequada de seus recursos e proporcionar a ela uma maior continuidade no mercado dando a ela à oportunidade de crescimento e de competitividade entre as demais empresas e isso também determina a sobrevivências da mesmas no cenário mercadológico em que se encontra.

2.1.4 Planejamento

A importância do planejamento financeiro em micro e pequenas empresas pode ser definida como a gestão de recursos utilizando de conjuntos de estratégias para que não ocorra o uso incorreto e ineficiente de recursos monetários da empresa.

“A gestão financeira é uma área da empresa que é responsável pelo controle de todos os recursos monetários do negócio. O seu principal objetivo é garantir que a companhia possa se manter rentável sem comprometer as suas operações e a sua capacidade de investimentos. Ou seja, garantir o

máximo de aproveitamento para todos os recursos disponíveis e, com isso, evitar desperdícios”. (ROBSON, 2018)

“Com vistas a auxiliar o processo de tomada de decisão no contexto organizacional, o planejamento e controle empresarial é uma ferramenta indispensável às organizações que pretendem obter uma vantagem competitiva” (LAVARDA e PEREIRA, 2011). Portanto, se entende que um bom planejamento financeiro para essas empresas e de extrema importância dado o fato que o planejamento traz aos gestores subsídios consistentes para tomada de decisão e antecipa e possibilita a criação de alternativas caso seja necessário para o crescimento ou continuidade da entidade.

“Em pequenos negócios, a experiência tem mostrado que a sobrevivência de novos empreendimentos e a prosperidade nos seus estágios de desenvolvimento são fortemente dependentes de planejamento e controle financeiros efetivos. A razão mais comumente citada para o alto índice de falência ocorrido em novos negócios é a falta de perícia financeira”.(DROMS,2002,p. 18)

Sendo as micros e pequenas empresa a maior geradora de renda e trabalho no país, voltasse a esse aspecto dentro da entidade e de extrema necessidade dado visto que a má gestão dos recursos financeiros pode levar a empresa a sem fechamento e reduzindo assim a geração de empresa.

2.1.5 Planejamento de curto prazo.

O planejamento de curto prazo são as tomadas de decisão referente os recursos da empresa em um período de um ou até no máximo de dois anos, esse planejamento de curto prazo tem por finalidade lidar com as finanças corriqueiras do dia de uma empresa como contas a pagar e receber, manutenção de estoques, liberação e aquisição de créditos e negociação financeira de curto prazo.

Brealey (1992, p.839) afirma que:

“O planejamento financeiro a curto prazo preocupa-se com gestão do ativo a curto prazo, ou circulante, e do passivo de curto prazo da empresa. Os elementos mais importantes do ativo circulante são as disponibilidades, os títulos negociáveis, as exigências e as contas a receber. Os elementos mais importantes do passivo de curto prazo são empréstimos bancários e as contas a pagar. A diferença entre o ativo circulante e o passivo de curto prazo e chamado de fundo de maneiio.”

A gestão de ativos e passivo circulante e essencial na empresa, pois visa à manutenção da sua atividade e importante que os recursos dos ativos circulantes sejam usados na quitação de passivos circulantes. A gestão de recursos em um curto prazo não é difícil a serem executadas mais é necessária para que o planejamento e longo prazo seja realizado da forma prevista pois o mesmo antecede as decisões a serem tomada com visão no futuro da empresa.

2.1.6 Planejamento de longo prazo.

O planejamento financeiro de longo prazo consiste em controlar e organizar as finanças pra alcançar metas e objetivos no futuro distante, Gitman (1997, p. 588). Esses planos visam um objetivo a ser alcançados no período de dois a dez anos tem

revisões periódicas em sua execução para se certificar o que foi estabelecido será cumprido.

O planejamento de longo prazo tem por finalidade então a realização das aspirações da empresa, organizando e direcionando os recursos financeiros a partir da definição e priorização de metas e objetivos, trazendo uma direção através das alternativas selecionadas para obtenção do melhor resultado.

Sobre o planejamento financeiro de longo prazo Gitman (1997, p. 588) dispõem também que, “focalizam o dispêndio de capital, atividades de pesquisa e desenvolvimento, ações de marketing e de desenvolvimentos de produtos, estrutura de capital é importante fonte de financiamentos”.

Portanto a falta de um planejamento com a intenção de realizações de objetivos de longo prazo e a realização de planejamento de curto prazo que estão relacionados ao futuro da empresa pode levar a mesma a decadência e falência da organização.

2.1.7 Indicadores financeiros.

Para um bom desenvolvimento de um planejamento financeiro pra as organizações e de extrema importância que medem o desempenho e o resultado em um determinado período desejado, para isso a utilização de indicadores financeiros se faz de grande valia, pois auxiliam na avaliação do desempenho da organização, fornecendo dados mais concretos e reais que facilitam a tomada de decisão. De acordo com Silva(2019) os indicadores de uma forma geral demonstra a situação de uma empresa do cenário econômico, financeiro e patrimonial.

A avaliação do desempenho organizacional é uma atividade essencial na gestão e para garantir a sua sobrevivência as organizações devem implementar formas de medir seu desempenho (Soares & de Melo, 2014). Já Klann e Beuren (2011) afirma que os indicadores econômico-financeiros devem ser evidenciados nas demonstrações contábeis como um meio de reduzir a incerteza dos usuários.

Chiavenato (2014, p. 100), determina a aplicação de quatro indicadores financeiros sobre as demonstrações financeira, são eles:

- Índices de liquidez – Esse indicador demonstra a situação financeira da empresa, quanto maior melhor;
- Índices de rentabilidade – nesse indicador é possível verificar a rentabilidade dos capitais investidos, quanto maiores o indicador melhor e a rentabilidade;
- Índices de atividade ou de eficiência operacional- sendo denominados também como índices de rotação ou de giro, esse indicador determina a capacidade de específicos ativo são transformados em receita para a entidade;
- Índices de endividamento- esse indicador determina o quanto de capital de terceiros está empregado na entidade, quanto menor o grau de capital de terceiros aplicado melhor é pra a entidade.

2.1.8 Gestão de capital de giro.

As empresas em seu dia a dia lidam com obrigações a serem liquidadas em um curto prazo, essa obrigações exigem da empresa um capital para que possa ser pagas no tempo determinado, esse capital denominamos de capital de giro JEHNIFER(2021) defini capital de giro como sendo:

“O capital de giro são os recursos que a empresa precisa para que ela funcione. Como o capital de giro é essencial para as atividades da empresa, ele normalmente é composto por dinheiro e ativos de alta liquidez. Afinal de contas, caso necessário, ele deve ser facilmente convertido para arcar com as despesas do negócio”.

O capital de giro contém quatro modalidades sendo elas aplicadas de acordo com cada necessidade de cada empresa.

CAPITAL DE GIRO	DESCRIÇÃO
Capital de giro negativo:	A empresa gasta mais do que recebe. Apesar de parecer um cenário ruim, uma empresa em crescimento pode ter esse diagnóstico, já que é normal haver mais investimentos e custos em expansão;
Capital de giro positivo:	A empresa gasta menos do que recebe. É um sinal de que ela está pagando sua operação naturalmente, o que pode significar uma constante de alta ou estagnação de resultados;
Capital de giro líquido:	Nesse caso, é o montante de recursos exceto os ativos não circulantes. Ou seja, seus imóveis e bens não entram na conta, já que não são conversíveis em dinheiro a curto prazo;
Investimento em Capital de Giro:	É destinado a cobrir encargos que o negócio terá após realizar um investimento, como quando há troca ou melhoria de maquinário, por exemplo. É necessário equilibrar esse tipo de capital para que haja recursos em caixa para outras despesas.

(NEXOOS,2021).

Segundo estudos do (SEBRAE,2015) a necessidade da empresa em ter um capital de giro está diretamente ligada ao ciclo operacional da empresa, isso quer dizer que o capital de giro da empresa é determinado pelo tempo que a empresa leva para rodar o dinheiro em sua operação. É essencial que micro e pequenas empresas consigam manter um capital de giro, e para que isso ocorra é importante ficar atento em algumas demandas da entidade como ciclo de caixa, ciclo de estoque e tempo de recebimento de vendas, tudo isso interfere na capacidade da empresa em manter um bom capital de giro.

2.2. Metodologia

O presente estudo para análise do impacto do planejamento financeiro em micros e pequenas empresas se utilizou de análise de bibliografias sendo realizado uma busca por artigos, livros, dissertações e teses nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Periódicos Capes. Além da busca nas bases de dados, também foram realizadas pesquisas em sites, jornais e revista e outros, onde foram

pesquisadas as referências constantes no trabalho, sendo selecionados os materiais que deram embasamento deste artigo.

O estudo também contou com a aplicação de questionário coletando dados por meio da plataforma Google Forms como objetivo geral investigar a importância do planejamento nas micro e pequenas empresas do setor varejista da cidade de Manhuaçu.

As respostas obtidas no questionário aplicado se deu por meio da plataforma de pesquisas, o envio do questionário aos participantes foi realizado por meio de números telefônicos e redes sociais, participaram da pesquisas empresas da cidade de Manhuaçu e distritos.

Esse estudo tem como objetivo definir o que são micro e pequenas empresas e sua importância no cenário econômico do país, apresentar as ferramentas contábeis de maior relevância para esse segmento de empresas e .Identificar os benefícios que o planejamento financeiro traz esse tipo de empresa.

Foi utilizado na realização da pesquisa o método qualitativo e quantitativo. Segundo Serapioni os métodos quantitativos busca por meios de dados obtidos uma compreensão de um todo por meio de uma amostragem determinando se o que exposto de forma generalizada na pesquisa se sustenta já o método qualitativo busca por meio de uma análise exploratória e objetiva o entendimento do que se é questionado assumindo uma realidade dinâmica.

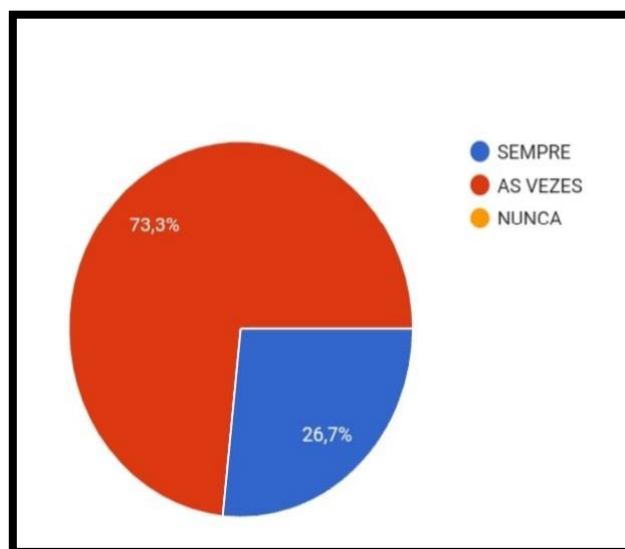
A busca dos dados foi feita ao público específico do varejo da cidade de Manhuaçu, estado de Minas Gerais e região.

2.3. Discussão de Resultados

Esse capítulo tem como objetivo apresenta a análise das respostas obtidas na aplicação do questionário a empresários do setor varejista da cidade de Manhuaçu.

Desta forma, busca avaliar na gerência das empresa o quanto se sabe sobre planejamento financeiro e o quanto isso se torna relevante para a mesma.

Figura1: A empresa conseguiu girar com capital próprio?



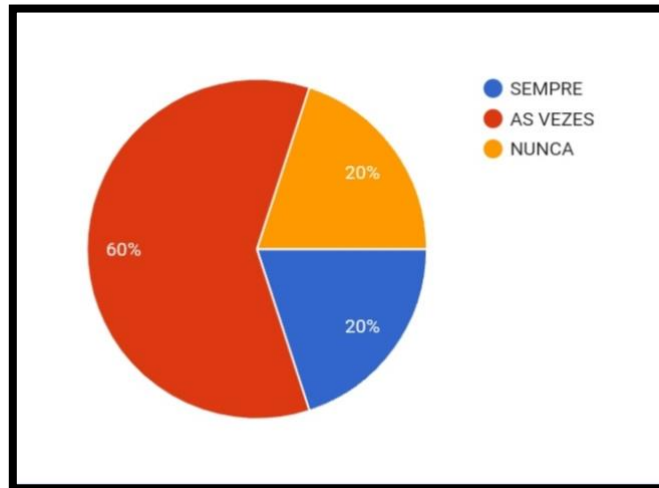
Fonte: Própria Autora

Como evidenciado na figura 1, 73,3% das empresas pesquisadas não conseguem girar somente com o seu capital, já 26,7% dessa empresa alegaram conseguir manter-se com a capital próprio. Analisando essa informação podemos concluir que a maior

porcentagem das empresas necessita de investimento de terceiros para a sua continuidade.

Quando perguntadas qual a necessidade da empresa em relação a capital de terceiros para manter suas atividades, 60% das empresas responderam que sempre há a necessidade de investimentos de terceiros na empresa para que a mesma não acabe fechando as portas , 20% disseram que não a essa necessidade freqüente e que somente as vezes se faz necessário e os outros 20% não tem nunca essa necessidade de depender de capital de terceiro para manter suas atividades.

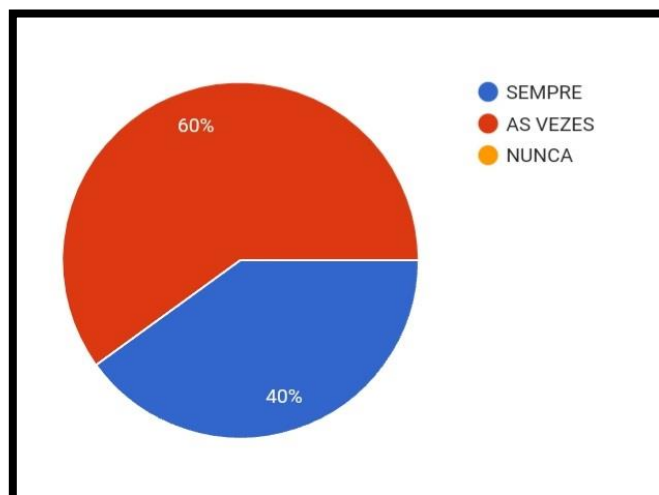
Figura 2: A empresa necessita de capital de terceiros para manter suas atividades?



Fonte: Própria Autora

Foi questionado também, da capacidade da empresa em pagar suas dividas em dia. Deste modo, 60% responderam serem capazes de manter com suas obrigações e 40% disseram que nem todas as vezes são capazes de honrar com suas dividas no prazo determinado.

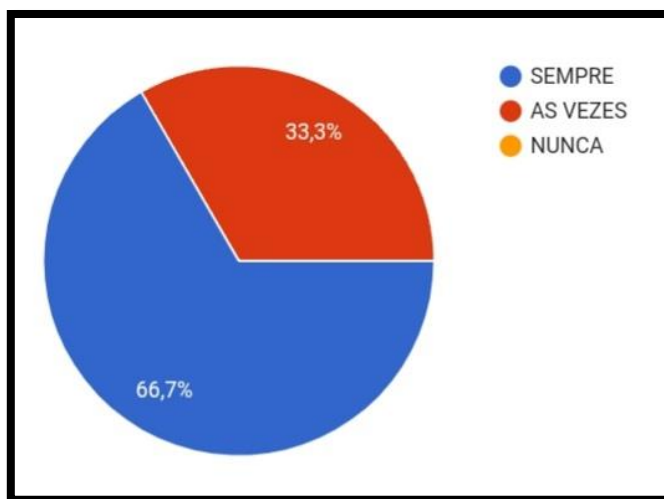
Figura 3: A empresa consegue pagar suas dividas em dia?



Fonte: Própria Autora

Na avaliação sobre a utilização dos rendimentos da empresa para fins pessoais dos gestores, foi identificado que em 66,7% sempre se utiliza dos rendimentos das entidades e 33,3% disseram que não é com frequência e que somente as vezes se utiliza dessa manobras, com isso identificamos que em abas as resposta ocorre o uso indevido dos recursos e o descumprimento do principio da entidade onde separa o patrimônio da empresa da dos sócios.

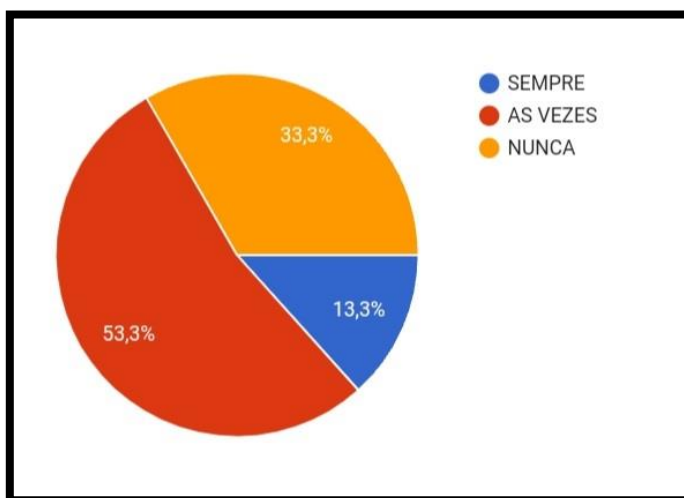
Figura 4: Os gestores se utiliza dos rendimentos da empresa para fins pessoais?



Fonte: Própria Autora

Ao serem questionados se os gestores se utilizam de indicadores financeiros para verificar a saúde financeira da empresa foram observados que somente 13,3% das empresas que responderam ao questionário sempre se utiliza de indicadores pra medir a saúde financeira da empresa, 53,3% utiliza somente as vezes desse indicadores e que 33,3% das empresas não se utiliza de nenhum indicador para analisar a saúde financeira da entidade.

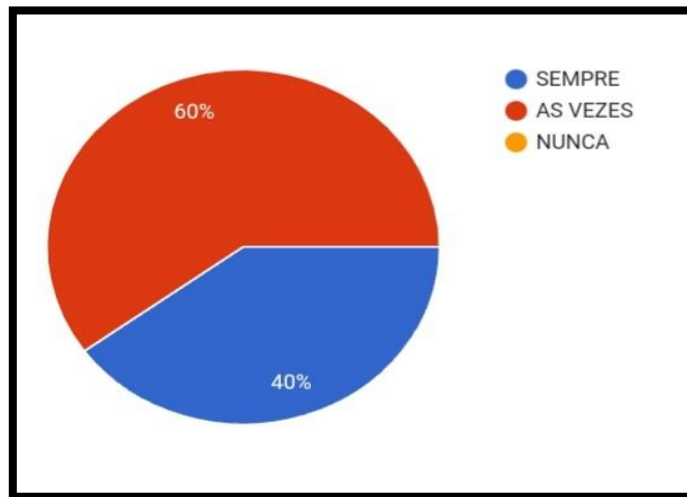
Figura 5: os gestores se utiliza de indicadores financeiros para verificar a saúde financeira da empresa?



Fonte: Própria Autora

No cenário de análise de planejamento financeiro foi questionado aos empresários se algum momento eles verem a necessidade da utilização do planejamento financeiro para o desenvolvimento e competitividade da empresa no mercado?. Em resposta 60% da empresas disseram ser somente as vezes necessários o planejamento para o desenvolvimento e competitividade e 40% considera sempre existe essa necessidade para crescimento da empresa.

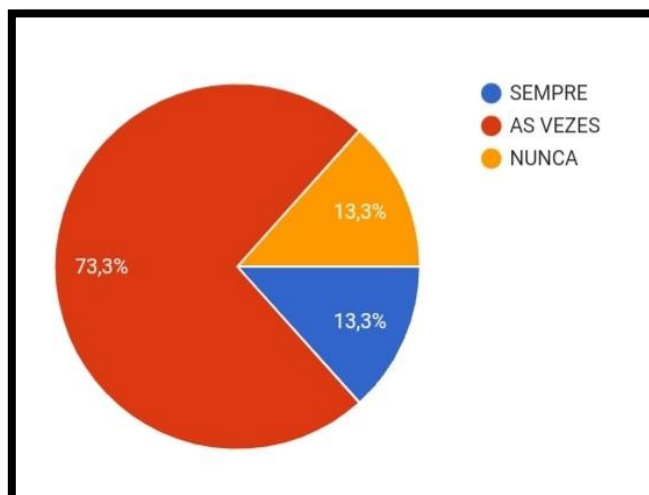
Figura 6: Para o desenvolvimento e competitividade da empresa no mercado a utilização do planejamento financeiro se faz necessário em algum momento?



Fonte: Própria Autora

Nas respostas sobre a seguinte questão: A empresa se utiliza de um planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo? Foi observado que 73,3% afirmaram que somente as vezes, 13,3% das empresas sempre se utiliza de planejamento e 13,3% das empresas não se utiliza de planejamento delongo, médio e curto prazo.

Figura 7: A empresa se utiliza de um planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo?

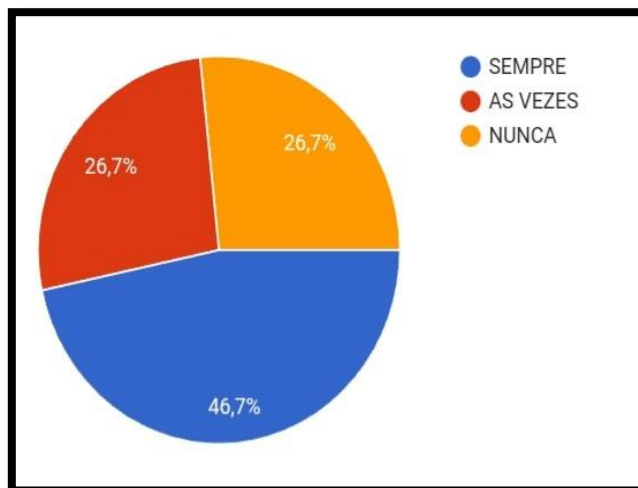


Fonte: Própria Autora

Sobre a utilização de informações de contadores para controle da empresa, 46,7% disseram sempre utilizar desse tipo de informações, 26,7% afirmam que

somente as vezes se utilizarem dessas informações e na mesma proporção 26,7% alegam nunca recorrerem a informações cedidas pelos contadores para gestão das empresas.

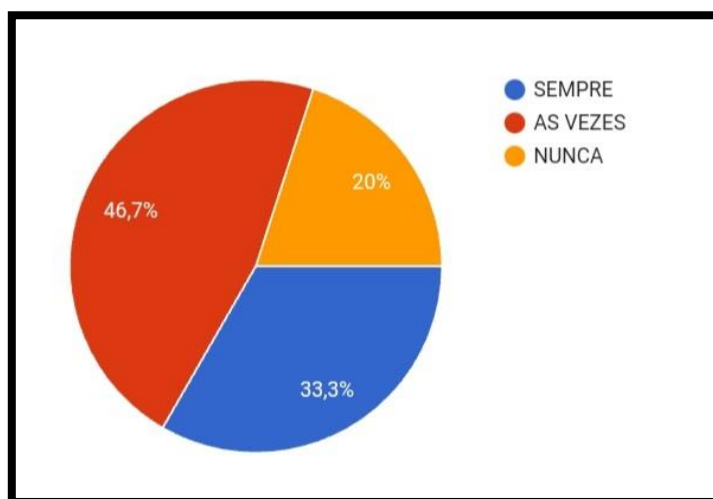
Figura 8: A empresa se utiliza de informações de contadores para controle da empresa?



Fonte: Própria Autora

Em outra questão, buscou-se avaliar a importância do uso de indicadores para melhor controle dos recursos e a frequência que a utilização deste indicadores se faz necessária para o gestores. Desta forma, foi identificado que 46,7% das empresas não ver uma necessidade frequente dos usos desse indicadores, já 33,3% disseram que sempre precisa deste indicadores e 20% não julga importante esse indicadores para controle dos recursos

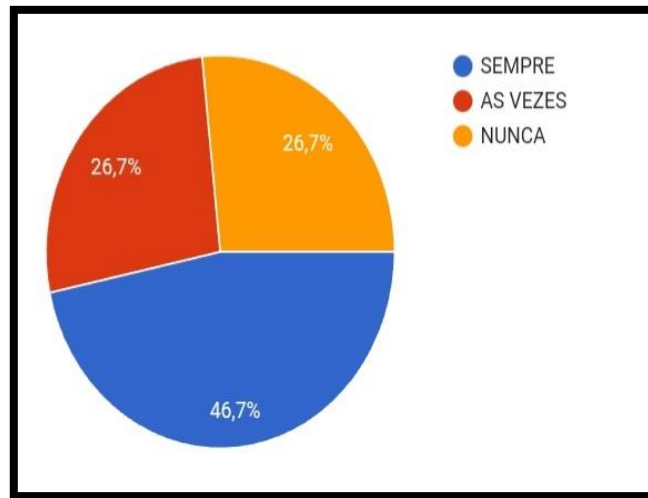
Figura 9: Qual a frequência que o gestor da empresa ver necessária a utilização de indicadores financeiros para controle dos recursos da empresa?



Fonte: Própria Autora

Em resposta a seguinte questão: A não utilização de planejamento financeiro na alocação dos recursos da empresa afeta no crescimento da mesma? As empresas responderam o seguinte: Sempre obteve um percentual de 46,7%, as vezes um percentual de 26,7% e nunca uma porcentagem de 26,7%.

Figura 10: A não utilização de planejamento financeiro na alocação dos recursos da empresa afeta no crescimento da mesma ?



Fonte: Própria Autora

Como possível observar durante a realização e até com os resultados obtidos alguns diretores não fazem noção da importância dos dados gerados pelo planejamento e indicadores na prospecção das empresas. Muitos ignoram a parte de se ter uma instabilidade econômica e financeira da empresa para que a mesma tenha uma competitividade e continuação dentro do mercado que atua, isso gera um grande impacto negativo à entidade dado visto que a probabilidade de se fazer alocações dos recursos de maneira ineficientes e equivocadas primeiro passo ao decreto de fechamento da empresa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as evidências do estudo, é possível perceber que a maioria das empresas não consegue gerir suas atividades com o seu próprio capital, sendo assim necessária a intervenção de capital de terceiros para a continuidade das empresas, o total de empresas que se utiliza de capital de outros corresponde a 60% das empresas que responderam ao questionário aplicado. Dentro delas a minoria consegue manter suas obrigações em dia tornando há maior parte das entidades pesquisadas inadimplentes por não conseguirem manter o pagamento de suas dívidas em dia.

Outro ponto desfavorável na pesquisa foi a identificação de a maioria dos gestores das empresas não se utiliza de indicadores de uma forma recorrente para a avaliação e verificação da saúde econômica da entidade e somente a porcentagem de 13,3% fazem isso e que a maioria dos gestores não vêem planejamento financeiro como um recurso para o desenvolvimento e competitividade da empresa em um cenário futuro no mercado.

Muitas empresas asseguraram que somente as vezes se utiliza de planejamento financeiro desde curto e longo prazo e 46,7% das empresas analisadas recorrem a informações cedidas por profissionais da contabilidade para gerir suas atividades.

Pode-se perceber nas entidades participantes do estudo que os gestores das mesmas não veem uma importância na utilização de indicadores financeiros para o melhor controle e aplicação de seus recursos financeiros em uma frequência constante

mais veem que a não utilização de um planejamento financeiro e afeta diretamente o crescimento das empresas perante ao mercado colocando em risco a sua existência.

O capítulo sobre a Análise e interpretação dos questionários buscou evidenciar os objetivos do estudo e responder o problema de pesquisa. Após a coleta foi realizada uma seleção dos dados obtidos e sucessivamente desempenhada à análise dos dados. A análise dos dados foi realizada através de gráficos e foram implementados ao trabalho, visando uma melhor compreensão dos leitores deste artigo.

O presente trabalho traz como objetivo relatar a importância do planejamento financeiro e nas micros e pequenas empresa do setor varejista da cidade de Manhuaçu mostrando a relevância do planejamento para o crescimento e competitividade da entidade dentro o mercado, de maneira a demonstrar os benefícios a entidade e assim tornando os gestores mais capazes de gerenciá-las com ferramentas mais eficientes e de qualidade.

A pesquisa buscou avaliar o conhecimento dos gestores em relação ao controle e planejamento dentro das entidades participantes, evidenciando também qual a percepção dos gestores em relação da utilização de indicadores financeiros e do planejamento para a melhor gestão dos recursos fazendo uma melhor alocação do mesmo buscando assim fazer com que os mesmos retornem como rendimento a entidade e não haja uso inadequado do mesmo.

Na abordagem feita ao decorrer do trabalho é demonstrado a importância da micros e pequenas empresas no cenário econômico e financeiro do país, na cidade de Manhuaçu onde o setor varejista é dominado por essas empresas não é diferente pois também são responsáveis pela maior parte da geração de renda e emprego da cidade da Matas de Minas.

Constata-se que a maioria dos fechamentos das micros e pequenas empresas se deve a má gestão realizada dos recursos financeiros da entidade, muitas das vezes essas empresas não conseguem gerir com o seu próprio capital se tornando assim dependente de recursos de terceiros, fazendo que isso se torne um ciclo vicioso não sendo capaz de cumprir com suas obrigações em dia.

Nessa relação é importante ressaltar a relevância de um bom planejamento financeiro uma melhor gestão de capital de giro trás as essas empresas, as quais contribuem de formas distintas mais por um só objetivo dentro da entidade que a transformação e o crescimento das micros e pequenas empresas além de funcionar com diferencial na manutenção das mesmas, visto que estas são responsáveis por grande parte de geração de emprego do país.

4. REFERÊNCIAS

ANTONIK, Luis Robert. **Empreendedorismo: Gestão Financeira Para Micro e Pequenas Empresa**. Rio de Janeiro: Alta Books Editoras, 2018

BRITO, Marilucia **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO CONTÁBIL NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**, Universidade Católica do Salvador. Salvador. 2016. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/455/1/TCCMARILUCIABRITO.pdf> acesso em: 05 de outubro de 2021

BREALEY, Richard A. **Princípios de finanças empresariais**. Myers, Stewart C. Tradução H. Caldeira Menezes, J.C.Rodrigues da Costa. 3º, Portugal: McGraw-Hill, 1992.

COLPANI, D.; NASCIMENTO, S. D. **Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas: Estudo em Empresas Familiares do Oeste de Santa Catarina**. UNOESC & CIÊNCIA - ACBS, p. 2011-2018, 2016.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Systematic review: a narrative review. **Revista do colégio Brasileiro de Cirurgões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

DROMS, William G. **Finanças para executivos não-financeiros**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FILIPPIN, m.,MIYATAKE, a. K., MISUNAGA, h. Y.,**Mortalidade de micro e pequenas empresas: ensaio Teórico sobre os motivos do fechamento prematuro de Empresas e lacunas de pesquisa**. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 9, n.2, - p. 07-18, jul./dez. 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

Klann, R. C., &Beuren, I. M. (2011). **Características de empresas que influenciam o seu disclosure voluntário de indicadores de desempenho**. BBR: Brazilian Business Review, 8(2), 96–118.

LAVARDA, C. E. F;PEREIRA, A. M. **Planejamento e Controle Orçamentário Empresarial como Ferramenta de Apoio á Tomada de Decisão**; BCustos, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 6, n. 1, p. 40-58, 2011.

NETO, A. D. C. S.; POZO, H.; TACHIZAWA, T. **O Capital de Giro Como Componente de um Modelo de Gestão no Contexto das Micro e Pequenas Empresas: Estudo em um Segmento Empresarial (Cluster) da Indústria Têxtil**. REUNA, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 53-70, Mai- Jun 2011

Portal Industria. **Micro e Pequenas Empresas:Qual a definição para as empresas?**<<http://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/micro-e-pequena-empresa/#:~:text=Micro%20empresa%3A%20empresa%20que%20t%C3%AAm,a%2099%20pessoas%20na%20ind%C3%BAstria>>Acesse em 20. Out. 2022.

SEBRAE. São Paulo. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI,2013**. Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em 01. Nov. 2021.

SEBRAE. São Paulo. **Organização e Mapeamento de processo, 2014**. Disponível em:<<http://www.sebraesp.com.br/index.php/48-noticias/planejamento/14629-organizacao-e-mapeamento-de-processos>> Acesso em: 05. Abr. 2016.

Serapioni, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Escola de Saúde Pública do Ceará**. Fortaleza, CE

Silva, A. A. da. (2019). **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis** (5ª edição). São Paulo: Atlas.

SIQUEIRA, L. S.; BARBOSA, C. K. A Importância da Gestão Financeira nas Micros e Pequenas Empresas. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, <http://revista.lusiada.br/portal/index.php/ruep>, v. 13, n. 33, out./dez. 2016.

Soares, T. C., & de Melo, P. A. (2014). Pedro Antônio de Melo. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, 7(2), 149–164.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.